INTERESSADO: PAULO NAPOLEÃO NELSON BASILE NOGUEIRA DA SILVA
ASSUNTO :Equivalência de estudos realizados na ESCOLA DA MARINHA
MERCANTE DO RIO DE JANEIRO
RELATOR :Conselheiro HILÁRIO TORLONI
PARECER CEE Nº 443/75; CSG; Aprov. em 05/02/1975; Comunicado ao
Pleno em 13/02/1975

I - RELATÓRIO

1. HISTÓRICO: Paulo Napoleão Nelson Basile Nogueira da Silva, filho de Walter Nogueira da Silva e de Hermínia Basile Nogueira da Silva, nascido aos 8 de outubro de 1934, no Rio de Janeiro, residente em Osasco, requer reconhecimento de equivalência de curso feito em Escola de Varinha Mercante, para poder prosseguir seus estudos em nível superior.
2. Seu histórico escolar demonstra ter feito o curso ginásial de 4 séries, concluído em 1951, após, o que fez o Curso de Especialização para Segundo Piloto (1954 e 1955) na Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro.
3. APRECIÇÃO: Este curso era regulado pelo Decreto nº 31 143, de ... 18.7.1952 que, no artigo 6º, fixava sua duração em dois anos letivos. A matrícula era precedida de concurso de admissão, no qual só poderiam inscrever-se candidatos portadores de certificado de conclusão do 1º ciclo do curso secundário ou equivalente.
4. Pelo Decreto nº 40 112, de 11 de outubro de 1956, o citado curso passou a ser de três anos letivos, sob a denominação de Curso Fundamental de Náutica, destinado igualmente à formação de segundos pilotos.
5. Posteriormente, a Portaria Ministerial nº 3 111, de 13 de março de 1970, incluiu no sistema federal de ensino os cursos técnico - profissionais de Náutica e de Máquinas, ministrados pelas escolas de Marinha Mercante, vinculando-os à Diretoria do Ensino Industrial do Ministério da Educação e Cultura.
6. O artigo 2º desta Portaria assim dispôs:

"§ 2º - Os cursos de Náutica e de Máquinas são considerados equivalentes aos demais de ensino técnico de nível médio (colégios técnicos), expedindo-se aos alunos que concluírem as respectivas 3ªs séries o "certificado de colégio técnico", que lhes permitirá acesso às escolas de nível superior".

Ora, o Curso de Náutica a que se refere a Portaria Ministerial, já então de três anos, conferia a mesma Carta de Segundo Piloto que o antigo Curso de Especialização, de dois anos, que persistiu até 1956. A dilatação do curso, de dois para três anos, não alterou o direito de exercício profissional aos que haviam concluído o curso pelo regime anterior. Não se poderia, pois, deixar de estender a estes, que concluíram o curso, de acordo com a legislação vigente, em dois anos, a mesma equivalência aos cursos de nível médio conferida pela citada Portaria aos que o concluíram posteriormente, em três anos, segunda a nova legislação específica.

II - CONCLUSÃO

À vista do exposto, somos de parecer que os estudos feitos por em regime de tempo integral, por Paulo Napoleão Nelson Basile Nogueira da Silva, na Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro, podem ser considerados equivalentes aos do ensino de segundo grau, a nível de conclusão, para efeito de ingresso em escola de nível superior.

São Paulo, 05 de fevereiro de 1975
a)Conselheiro HILÁRIO TORLONI - Relator

III-DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO SEGUNDO GRAU adota como seu Parecer o voto do Relator.

Presentes os Conselheiros: Alfredo Gomes, Arnaldo Laurindo, Hilário Torloni, José Augusto Dias, José Borges dos Santos Júnior, Lionel Corbeil.

Sala das Sessões, em 05 de fevereiro de 1975
a)Conselheiro JOSÉ AUGUSTO DIAS-Vice-Presidente
no exercício da Presidência